

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

MERYLLENE EDIVANE DA SILVA

**INFLUÊNCIA DA RELAÇÃO MÃE-FILHO NO DESENVOLVIMENTO DA
OBESIDADE INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Vitória de Santo Antão
2023

MERYLLENE EDIVANE DA SILVA

**INFLUÊNCIA DA RELAÇÃO MÃE-FILHO NO DESENVOLVIMENTO DA
OBESIDADE INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Graduação em Nutrição do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco em cumprimento ao requisito da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I, ministrada pelo professor Sebastião Rogério de Freitas Silva sob orientação do(a) Professor(a) Dr(a) Danielle de Andrade Pitanga Melo

Vitória de Santo Antão
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Meryllene Edivane da .

Influência da relação mãe-filho no desenvolvimento da obesidade infantil:
uma revisão integrativa / Meryllene Edivane da Silva. - Vitória de Santo Antão,
2023.

40

Orientador(a): Danielle de Andrade Pitanga Melo
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Nutrição - Bacharelado, 2023.

1. Relação mãe-filho. 2. Obesidade infantil. I. Melo, Danielle de Andrade
Pitanga. (Orientação). II. Título.

610 CDD (22.ed.)

MERYLLENE EDIVANE DA SILVA

**INFLUÊNCIA DA RELAÇÃO MÃE-FILHO NO DESENVOLVIMENTO DA
OBESIDADE INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Colegiado do Curso de
Graduação em Nutrição do Centro
Acadêmico de Vitória da Universidade
Federal de Pernambuco em cumprimento a
requisito parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Nutrição

Aprovado em: 08/05/2023

Banca Examinadora:

Prof. Dra. Danielle de Andrade Pitanga Melo (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dra. Michelle Figueiredo Carvalho (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dra. Luciana Gonçalves de Orange (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico este trabalho a todos que estiveram comigo durante os anos acadêmicos e que me ajudaram de forma direta e indiretamente, fazendo com que fosse possível a conclusão deste curso.

AGRADECIMENTOS

À Deus por ter sido meu guia e ter me sustentado até aqui. Por ter me ensinado que sou dependente dEle e que sem Ele não tenho condições de viver.

Aos meus pais por terem me apoiado em todos os momentos e terem sido meu sustento durante os anos da faculdade. Também ao meu irmão, Cleyson Silva, por ter sido meu exemplo e modelo. E por fim, ao meu namorado, Israel Silva por todo incentivo e compreensão.

A minha orientadora por ter aceitado me orientar

À banca examinadora por ter aceitado o meu convite e por todo o tempo dedicado a avaliação deste trabalho.

RESUMO

A obesidade é uma doença crônica multifatorial que, cada vez mais, constitui-se um problema de saúde pública, sendo responsável por impactar a saúde e a qualidade de vida dos indivíduos em qualquer faixa etária. Estudos mostram que um dos fatores responsáveis para o acometimento dessa condição é a relação estabelecida do indivíduo com a sua mãe. O objetivo deste estudo foi analisar a influência das relações mãe-filho no desenvolvimento da obesidade infantil, através de uma revisão integrativa da literatura. A metodologia usada nesta revisão foi desenvolvida segundo a estratégia PICO para a elaboração da pergunta da pesquisa: “A relação mãe-filho pode influenciar na obesidade infantil?” e os descritores a serem utilizados no estudo, sendo eles “Obesidade” e “Relação mãe-filho”, tanto no idioma português quanto no inglês e espanhol. A Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), SCIELO e PUBMED foram as bases de dados utilizadas para a realização do presente estudo. Foi realizada uma busca de artigos entre 2013 e 2023, em português, inglês e espanhol. Foram encontrados 865 artigos no total. Desses artigos, após corte temporal, resultaram 535, que após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, reduziram para um total de 5 artigos. Diante da avaliação dos estudos, foi possível observar que a qualidade da relação estabelecida entre a mãe e seu filho tem uma influência diferenciada, a depender do tipo dela, para o desenvolvimento ou não da obesidade. Uma boa relação, com trocas afetivas, oferece um vínculo harmonioso e saudável e contribui para que as crianças não desenvolvam obesidade. Já uma relação permeada de frustrações e angústias, pela falta de afeto, favorece o ganho de peso delas. Nos estudos foi possível observar que fatores como rejeição materna, falta de contato físico, estresses psicológicos e mães que não conseguem diferenciar as necessidades reais das emocionais dos seus filhos, podem ser responsáveis por prejudicar a relação e fazem a criança buscar satisfazer sua necessidade de afeto através do alimento.

Palavras-chave: relação mãe-filho; obesidade.

Abstract

Obesity is a multifactorial chronic disease that, increasingly, constitutes a public health problem, being responsible for impacting the health and quality of life of individuals in any age group. Studies show that one of the factors responsible for the onset of this condition is the individual's established relationship with his mother. The aim of this study was to analyze the influence of mother-child relationships on the development of childhood obesity, through an integrative literature review. The methodology used in this review was developed according to the PICO strategy for the elaboration of the research question: "Can the mother-child relationship influence childhood obesity?" and the descriptors to be used in the study, namely "Obesity" and "Mother-child relationship", both in Portuguese and in English and Spanish. The Virtual Health Library (VHL), SCIELO and PUBMED were the databases used to carry out this study. A search was carried out for articles between 2013 and 2023, in Portuguese, English and Spanish. A total of 865 articles were found. Of these articles, after temporal cut, resulted in 535, which after applying the inclusion and exclusion criteria, reduced to a total of 5 articles. In view of the evaluation of the studies, it was possible to observe that the quality of the relationship established between the mother and her child has a different influence, depending on the type of relationship, for the development or not of obesity. A good relationship, with affective exchanges, offers a harmonious and healthy bond and helps children not to develop obesity. On the other hand, a relationship permeated with frustrations and anguish, due to the lack of affection, favors their weight gain. In the studies, it was possible to observe that factors such as maternal rejection, lack of physical contact, psychological stress and mothers who cannot differentiate the real needs from the emotional ones of their children, may be responsible for harming the relationship and make the child seek to satisfy their need for affection. through food.

Keywords: mother-child relationship; obesity.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Fluxograma da seleção de artigos para o estudo.....	27
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Descrição dos componentes da estratégia PICO.....	22
Quadro 2- Descritores do estudo em português, inglês e espanhol	23
Quadro 3- Total de estudos em português encontrados nas plataformas de dados sem corte temporal e com corte temporal dos últimos 10 anos	25
Quadro 4- Total de estudos em inglês encontrados nas plataformas de dados sem corte temporal e com corte temporal dos últimos 10 anos	25
Quadro 5- Total de estudos em espanhol encontrados nas plataformas de dados sem corte temporal e com corte temporal dos últimos 10 anos	26
Quadro 6- Estudos sobre relações conflituosas entre mãe e filho influenciando na gênese da obesidade, de acordo com: o título, autor e ano da publicação; objetivo; método e principais resultados.....	29
Quadro 7- Estudos que não demonstraram associação entre as relações mãe-filho influenciando na gênese da obesidade, de acordo com: o título, autor e ano da publicação; objetivo; método e principais resultados	33

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

DECS	Descritores em Ciências da Saúde
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
IMC	Índice de Massa Corporal
MesH	Medical Subject Headings
NCATS	Escala de Ensino de Avaliação de Crianças em Enfermagem
PCDI	Parent-Child Dysfunctional Interaction
SISVAN	Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional
TMB	Taxa Metabólica Basal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS	14
2.1 Objetivo geral	14
2.2 Objetivo específico	14
3 REVISÃO DA LITERATURA	15
3.1 Infância e constituição subjetiva	15
3.2 Relação mãe-filho	17
3.3 Alimento como forma de compensação simbólica.....	18
3.4 Obesidade infantil	19
4 MATERIAL E MÉTODOS	22
4.1 Identificação do tema da pesquisa.....	22
4.2 Estratégia de busca na literatura e elegibilidade	22
4.3 Avaliação e definição das informações que foram extraídas dos	24
estudos	24
4.4 Discussão e interpretação dos resultados	24
5 RESULTADOS.....	25
6 DISCUSSÃO	34
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença crônica multifatorial que, cada vez mais, constitui-se um problema de saúde pública, sendo responsável por impactar a saúde e a qualidade de vida dos indivíduos em qualquer faixa etária (FRONTZEK, 2017 apud CORRÊA et al., 2020).

Essa doença também é comum entre as crianças. Segundo o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) (2023), no ano de 2022, cerca de 6,07% das crianças brasileiras, abaixo de 5 anos, encontram-se em estado de obesidade; já em crianças de 5 a 10 anos esse número aumenta chegando a ser 9,64% e cerca de 6,27% dessa mesma faixa etária, encontram-se em estado grave de obesidade.

O excesso de peso gera diversas complicações, como diabetes mellitus, hipertensão arterial, problemas respiratórios e dislipidemias que contribuem para o risco de problemas cardiovasculares e biomecânicos (ALVARENGA et al. 2013 apud CORRÊA et al., 2020). Além disso, complicações como problemas ortopédicos, diversos tipos de câncer, distúrbios do sono e distúrbios psicológicos são comumente associados com essa condição (CORRÊA et al., 2020).

Os fatores responsáveis por esse ganho de peso são diversos. Dentre eles, o mais comum é o consumo de alimentos hipercalóricos atrelados ao estilo de vida sedentário. Mas, além dessas causas, outras como fatores gestacionais, socioculturais e a relação estabelecida do indivíduo enquanto criança com a sua família, também podem estar presentes e serem responsáveis pelo ganho de peso (ARAÚJO; BESERRA; CHAVES, 2006).

A obesidade perpassa o ato de apenas comer. Isso porque o alimento pode se tornar um objeto de compensação simbólica, onde o ato de comer não está sendo mais regulado apenas pela fome, mas também pelas vivências do indivíduo. As famílias que têm um indivíduo com obesidade geralmente possuem uma relação conturbada, onde podem ser encontradas atitudes de rigidez, conflitos não resolvidos e até superproteção. Além disso, características como: insegurança, falta de expressão de sentimentos, uso abusivo de drogas e pais que não mantêm relação com os filhos, também estão comumente presentes em lares que possuem pessoas com obesidade (SPADA, 2007 apud CASTRO, 2015).

A relação mãe-filho é um vínculo afetivo que influencia diretamente no desenvolvimento da criança. Ela é descrita como uma ligação composta por uma rede de comportamentos relacionados com a proteção da espécie, levando em conta que,

ao nascer, o bebê é um ser indefeso, precisando assim, da proteção do cuidador para a sobrevivência (SILVEIRA; RAMOS AZEVEDO, 2016)

Esse vínculo é suscetível a interferências que podem ser positivas e negativas. Segundo Barbosa (2018), um ambiente desagradável afeta negativamente a saúde psíquica e o modo de vida futura dessa criança, pois, faz o bebê sempre buscar satisfazer a necessidade de afeto. Com isso o alimento se torna o meio pelo qual o indivíduo consegue a sua satisfação.

Diante disso, é importante estudos na área a fim de compreender o vínculo entre a mãe e o filho, para combater a obesidade infantil por meio de estratégias nutricionais que ultrapassem a concepção do alimento apenas como fonte de energia.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar a influência do vínculo mãe-filho no desenvolvimento da obesidade infantil, através de uma revisão da literatura.

2.2 Objetivo específico

- Identificar os fatores que afetam a relação mãe-filho
- Identificar a ocorrência da compensação simbólica na relação mãe-filho
- Caracterizar a relação patológica mãe-filho e sua interação com o alimento

3 REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo será abordado a constituição subjetiva do sujeito na infância, o vínculo mãe-filho e como essa relação influencia no desenvolvimento da criança, além de abordar o alimento como compensação simbólica dessa relação e a influência disso na obesidade infantil.

3.1 Infância e constituição subjetiva

A infância é a fase que compreende os primeiros anos de vida de um indivíduo. De acordo com o art. 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), é considerada criança a pessoa que tem até 12 anos de idade incompletos (BRASIL, 1990). Portanto, é uma época considerada de extrema importância para o desenvolvimento do indivíduo na sua vida adulta.

Freud (1901-1905 apud COUTO, 2017), afirma que a infância é um período crucial para a concepção do sujeito. Ele afirma que há uma maior capacidade de recepção e reprodução de impressões nessa fase da vida do que em outras fases, e, por mais que essas impressões possam ser até esquecidas, elas deixam profundas marcas determinantes para todo o processo de desenvolvimento do indivíduo. Essa concepção de sujeito, está relacionada com a necessidade de satisfação da pulsão sexual, onde esses desejos são alcançados por meio de atividades cotidianas relacionadas ao corpo (COUTO, 2017).

Diante disso, Freud estabeleceu as fases de desenvolvimento psicosssexual na infância. A primeira fase é a oral, onde o bebê tem a boca como zona erógena e sua fonte de prazer se encontra no ato de mastigar, engolir, sugar e morder. É nessa fase que o seio da mãe é o primeiro objeto de pulsão sexual. A segunda fase é a anal, que tem como zona erógena a mucosa do intestino e seu objeto de prazer são as fezes. A fase fálica é a fase na qual a criança tem como zona erógena os órgãos genitais e é a fase em que surge o complexo de Édipo. Já a última fase é a latência, onde o prazer está concentrado nas interações sociais e os sentidos sexuais estão inativos (FREUD, 1095/1996 apud COUTO 2017).

Corroborando com a teoria freudiana, Melanie Klein (1952/1991 apud COUTO, 2017), também relaciona a concepção do sujeito a partir do desenvolvimento libidinal da criança. Para ela, o bebê é constituído por fantasias, ansiedades, figuras boas e

más e que há uma luta entre as pulsões de vida e de morte onde o equilíbrio delas é mantido quando o bebê se encontra livre de tensões internas ou externas.

Além disso, também afirma que os primeiros meses de vida do bebê são caracterizados por uma ansiedade causada pelo medo de ser destruído. Isso porque o bebê faz distinção entre dois impulsos. Um é o impulso amoroso, que dá origem ao chamado seio bom (gratificador) e o outro é o impulso destrutivo, que origina o seio mau (frustrador). Esses impulsos destrutivos ameaçam a preservação do ego, fazendo o bebê ter medo de ser destruído. Com isso, as frustrações se tornam uma ameaça e reforça os impulsos agressivos do bebê (COUTO, 2017).

Já para Lacan (1964/2008 apud COUTO, 2017), o desenvolvimento do indivíduo enquanto sujeito se dava através da alienação e separação. A alienação se distingue em dois campos: um que se refere ao campo simbólico, chamado de campo do Outro, e outro que se refere ao ser, chamado de campo do ser vivente. Para que o sujeito possa existir ele deve escolher entre os dois campos, do ser ou do sentido. Quando escolhe o ser, o indivíduo não se aliena no campo do Outro, e quando ele escolhe o sentido, se aliena no campo do Outro. Já na separação, o sujeito é causado pelo desejo do Outro e, portanto, se aliena nele assumindo uma posição de objeto de desejo dele.

Em todas essas fases a mãe desempenha um papel fundamental na construção psíquica do filho. Segundo Farias et al. (2004), o primeiro objeto de desejo da criança é sua mãe e ela assume formas diferentes para os dois sexos. O menino considera a mãe seu desejo e com o passar do tempo elege seu pai como rival. Já a menina acaba tendo um “desligamento” da mãe e se vincula com o pai. Essa desvinculação da mãe por parte da menina é característica do complexo de castração. No menino esse complexo de castração põe fim no complexo de Édipo, já na menina ele se constitui o início dele (FIORINI, 2014).

O complexo de Édipo é uma metáfora que explica como um menino ou uma menina se introduz simbolicamente num universo de laços sociais (FIORINI, 2014). Essa metáfora mostra que a relação entre a mãe e o filho é baseada no desejo da mulher em ser mãe para restituir a injustiça sofrida no “desligamento” com sua mãe. Então, a maternidade se constitui no desejo da mulher pelo falo faltoso, sendo o filho um substituto para responder esse desejo (FARIAS; LIMA, 2004)

3.2 Relação mãe-filho

A relação mãe-filho é uma relação constituída entre a mãe e seu bebê, formado antes mesmo do nascimento da criança. De acordo com John Bowlby (2006 apud GUTIERREZ et al., 2011) essa relação é constituída por uma forte ligação, onde é caracterizada pelo comportamento de proximidade mantida entre dois indivíduos, que segundo ele, seria para garantir a sobrevivência de um indivíduo, já que um deles é considerado mais forte ou mais sábio e outro mais fraco.

Essa ligação influencia diretamente no futuro da criança com relação ao seu desenvolvimento. Quando a mãe proporciona um cuidado apropriado, ela é capaz de auxiliar o bebê a alcançar satisfações, ansiedades e conflitos de cada etapa do seu desenvolvimento (MOZZAQUATRO; ARPINI, 2015). Ela, portanto, quando sabe lidar com a transição do ser e não ser do bebê, consegue passar uma saudável relação de não completude, permitindo perceber a falta e a vivenciar naturalmente a frustração (SPADA, 2005 apud ÁVILA; WEISS; LAURINDO et al., 2007).

De acordo com Sanches (2012), um bom vínculo entre mãe e filho é aquele em que a relação é permeada de trocas afetivas, de proximidade e de contato físico, onde tais práticas serão consideradas agradáveis pelos dois, e a ligação será bem estabelecida. Essas práticas desenvolvem certas características no indivíduo, como a construção de uma confiança recíproca, o maior controle dos impulsos e emoções, uma boa autoestima, desenvolve também a autonomia e até protege de possíveis traumas (LEVY et al., 1998 apud SANCHES, 2012).

No entanto, se a mãe não consegue estabelecer essa dinâmica de afeto, que sacia o desejo do bebê, ela pode causar problemas de fusão e a relação mãe-filho pode ser patológica (GUTIERREZ et al., 2011). Quando o bebê não alcança da mãe a proximidade desejada, surge nele um sentimento de insegurança e ansiedade (MOZZAQUATRO; ARPINI, 2015). Esses problemas de fusão são explicados por diversos fatores com diferentes intensidades, aspectos socioculturais, biológicos e psicológicos referentes à mãe ou ao bebê e não apenas pela análise de um fator isoladamente (CAVALCANTE et al., 2017).

De acordo com Cavalcante et al. (2017), um dos fatores associados à relação afetada entre a mãe e seu filho seria o nível de escolaridade das mães e a renda. Isso porque mulheres com baixo nível socioeconômico apresentam padrões negativos em resposta às necessidades das crianças por viverem situações estressoras, prejudicando assim a qualidade da relação.

Cavalcante et al. (2017), também mostra que há uma influência negativa na ligação entre mãe e filho quando as mulheres apresentam sintomas de depressão e ansiedade. Nesse estudo, feito com 3.215 mães de crianças entre 15 e 36 meses, residentes de São Luís, foi observado que a depressão estava representando um risco de cerca de duas vezes maior como um preditor para prejudicar a relação.

Outro fator que pode influenciar e afetar o vínculo é a relação que a mãe tem com sua família desde quando ela era um bebê (CAVALCANTE et al., 2017). Se ela, por exemplo, tiver sido uma criança carente, poderá ter dificuldade no processo de cuidar da sua criança sozinha, pois ela sente a necessidade de ser cuidada também, em detrimento do abandono sofrido, tornando assim sua relação com o filho patológica (WINNICOTT, 1988 apud GUTIERREZ; PONTES, 2011).

Já Gutierrez e Pontes (2011), em seu estudo, traz a amamentação prolongada como um fator patológico para a relação. Essa atitude da mãe em permanecer ligada ao filho através da amamentação tardiamente, pode ser um indício de apego profundo com a criança, que conseqüentemente afeta o desenvolvimento dela. Um estudo feito por Silveira, Ramos e Azevedo (2016), que analisou o vínculo mãe-filho na adesão ao tratamento da obesidade infantil, mostrou isso. Uma das mães entrevistadas afirmou que não conseguia parar de dar mamar à filha por sentir-se muito apegada a ela, que mesmo a filha já aos oito anos de idade, ela relatava com frequência que sentia saudades de amamentar, o que afetou a relação da criança com o alimento.

Além disso, menor tempo destinado aos cuidados do filho, conflitos vividos pela mãe, desmame cedo, mãe que não respeita o tempo e os desejos da criança sendo, portanto, intrusiva, e falta de diálogos, também são considerados como fatores que afetam o estabelecimento do vínculo saudável na díade mãe-filho, acarretando possíveis transtornos no desenvolvimento das crianças (SILVEIRA et al., 2016).

3.3 Alimento como forma de compensação simbólica

A alimentação compreende uma das mais básicas necessidades na vida de qualquer ser humano. Além de ser uma prática necessária para atender as atividades biológicas, que garantem a sobrevivência de qualquer ser vivo, ela compreende um sistema simbólico de significados sociais, éticos, religiosos, estéticos e psicológicos (CARNEIRO, 2003).

De acordo com Kaufman (2013), o alimento está conectado com as emoções. Ele serve como um elemento para aliviar, compensar e evitar situações incômodas

para os indivíduos, como sentimentos de angústia, ansiedade, medo e até tristeza. O indivíduo com essa atitude busca chegar numa “zona de conforto”, um lugar mais seguro composto por hábitos já conhecidos que lhe trazem prazer.

As primeiras experiências de prazer com o alimento são advindas da infância. Elas surgem durante o ato da amamentação, onde o contato da boca da criança com o seio da mãe, no processo de sucção do leite, provoca sensações prazerosas, sendo transmitidas pelo toque entre as peles (COSTA; OLIVEIRA, 2011). Essas sensações de prazer advindas da vinculação entre a mãe e o bebê, serão, portanto, associadas pelo indivíduo ao alimento, cujo papel estará ligado a satisfazer a necessidade de afeto, para além da necessidade fisiológica (CASTRO, 2015).

De acordo com Ávila, Weiss e Laurindo (2007), o alimento para a criança é o significativo que permite a manutenção da conexão com a mãe. Já o desmame é o momento de angústia sofrido pela criança onde há uma separação da sua mãe (OLIVEIRA; MARTINS, 2012). A criança, para manter essa conexão, pode se privar de comer, com o objetivo de fazer a mãe se ocupar dela, ou pode também comer em excesso, como forma de compensação, sendo a comida considerada o símbolo da presença e do amor da mãe. Essas atitudes são geradas com o objetivo de substituir os afetos e recompensar o sentimento de frustração, tornando a relação com o alimento patológica.

Tanto o filho como a mãe têm participação e responsabilidade nesse processo (CASTRO, 2015). De acordo com Winnicott (1982, apud ÁVILA; WEISS; LAURINDO, 2007), nas relações consideradas saudáveis, a mãe sabe exatamente qual a necessidade do filho e ele sabe o que a sua mãe é capaz de lhe oferecer. Mas, segundo Castro (2015), quando as mães possuem dificuldade em diferenciar essas necessidades reais das manifestações emocionais, elas podem acabar negligenciando ou até superalimentando os seus filhos, utilizando o alimento incorretamente para mantê-los satisfeitos ou quietos. Isso gera, por vezes, um conflito onde a criança não consegue distinguir a fome real da emocional e acarreta o aumento do peso.

3.4 Obesidade infantil

A obesidade é caracterizada pelo excesso de gordura acumulada sendo ocasionada por um conjunto de fatores que vão desde o estilo de vida do indivíduo

até ao ambiente em que ele vive e os seus genes, sendo responsável pelo comprometimento da saúde (MAHAN; RAYMOND, 2018).

O estilo de vida é um dos principais fatores responsáveis pela obesidade. Isso acontece devido ao consumo de alimentos altamente calóricos ou grandes quantidades de comida, além de hábitos mais frequentes de comer fora de casa, associados a falta de atividades físicas. Essas práticas têm se tornado cada vez mais comuns na sociedade atual, o que reflete na grande quantidade de indivíduos acometidos pela doença (WANDERLEY et al., 2010).

Os fatores genéticos envolvidos na obesidade se relacionam com o apetite e o comportamento alimentar. Eles sofrem influência genética cujo componente atua sobre o gasto energético, mais especificamente sobre a taxa metabólica basal (TMB). Além disso, ele mostra que o peso corporal é regulado por uma interação complexo entre hormônios e que mutações nos genes desses hormônios e neuropeptídeos, de seus receptores ou elementos estão associados com essa patologia (WANDERLEY et al., 2010).

Já com relação ao ambiente em que o indivíduo está inserido, Mendes, Bastos e Moraes (2019) relatam que o contexto familiar, escolar ou social pode ser considerado uma combinação que facilita o surgimento da doença. Ele relata que a família é a primeira fonte de influência sobre a criança e que é importante que ela ofereça um ambiente saudável e de apoio para que ajude o indivíduo na prevenção da doença. Muitas vezes a família acaba oferecendo gratificações por meio dos alimentos, relacionando a comida como recompensa, o que provoca uma disfuncionalidade no ato de comer.

Essa disfuncionalidade no ato de comer acarreta futuramente na obesidade da criança. Quando instalada no período da infância, as complicações dessa doença são diversas. Ela pode aumentar os riscos para doenças articulares como artroses e osteoartrite, doenças cardiovasculares como hipertensão arterial sistêmica e hipertrofia cardíaca, problemas de crescimento, problemas cutâneos, respiratórios, endócrino-metabólicos, gastrointestinais, aumenta as chances de mortalidade, de neoplasias e de riscos cirúrgicos (MELLO; LUFT; MEYER, 2004).

Além disso, crianças com obesidade também podem sofrer com problemas de ordem psicossocial. Segundo Mendes, Bastos e Moraes (2019), o excesso de tecido adiposo nas crianças acaba fazendo-as se sentirem mais frágeis, além de serem mais susceptíveis a apelidos e brincadeiras que trazem como consequência o isolamento,

tristeza, depressão, angústia, irritabilidade, baixa autoestima e ansiedade, prejudicando seu psicológico e sua sociabilidade.

É importante a conscientização para a prevenção da doença nas crianças. De acordo com Mello, Luft e Meyer (2004), os principais alvos a serem observados devem promover a diminuição da ingestão calórica, como diminuição do consumo de alimentos ricos em gordura e refrigerantes, o hábito de comer em frente a televisão, além de aumentar o consumo de frutas, verduras e fibras, e devem também promover o aumento do gasto energético para diminuição do comportamento sedentário através do desenvolvimento de atividades físicas.

4 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo é uma revisão integrativa da literatura, que foi realizada entre os meses de janeiro a março de 2023, com o objetivo de agrupar artigos científicos que analisem a influência que o vínculo entre mãe e filho tem na obesidade infantil. Esse tipo de pesquisa visa reunir conhecimentos de determinado assunto a fim de contribuir para a base de um estudo, a partir de estudos anteriores (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

4.1 Identificação do tema da pesquisa

Para estabelecer a pergunta norteadora do estudo, foi utilizado a estratégia PICO. Ela é uma estratégia utilizada para a elaboração de questões de pesquisa de diversas naturezas, podendo ser provenientes do gerenciamento de recursos humanos e materiais, da clínica, da busca para avaliação de sintomas e outras (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007).

Quadro 1-Descrição dos componentes da estratégia PICO

P	Problema	Obesidade infantil
I	Fenômeno de interesse	Vínculo mãe-filho
Co	Contexto	Analisar a influência da relação mãe-filho na obesidade infantil

Fonte: A autora (2023)

A pergunta norteadora é: “A relação mãe-filho pode influenciar no desenvolvimento da obesidade infantil?”

4.2 Estratégia de busca na literatura e elegibilidade

Com a pergunta de pesquisa estabelecida, foi adotada a estratégia de busca na literatura. A coleta de dados ocorreu durante os meses de janeiro a março de 2023. A pesquisa dos artigos científicos foi realizada nas bases de dados da PUBMED, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Inicialmente, para a definição das palavras-chaves, foi realizada uma consulta na DECS/MesH (Descritores em Ciências da Saúde/Medical Subject Headings), tendo como resultado os descritores “Obesidade” e “relação mãe-filho”. A estruturação dos termos de busca foi por meio da estratégia PICO. De acordo com o estabelecido, foi utilizado na busca avançada das bases de dados os descritores em inglês, português

e espanhol (quadro 2). Foi utilizado o booleano “and”, que se traduz como a palavra “e”, a fim de englobar os artigos publicados que tragam a associação entre os descritores. A pesquisa realizada se limitou para os últimos 10 anos (2013-2023) com o objetivo de ampliar as buscas e selecionar os artigos para o estudo.

Quadro 2- Descritores do estudo em português, inglês e espanhol

Base de dados	Descritores		
	Português	Inglês	Espanhol
PUBMED	Obesidade	Obesity	Obesidad
SCIELO	Relação mãe-filho	Mother-child relations	Relaciones madre-hijo
BVS			

Fonte: A autora (2023)

Após a pesquisa, o próximo estágio foi a seleção dos artigos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, conforme abordados abaixo:

I- Critérios de inclusão:

- Periodicidade dos últimos 10 anos (2013-2023);
- Estudo no formato de artigo científico completo e original;
- Artigos de acesso público;
- Estudos apenas em inglês, espanhol e português.

II- Critérios de exclusão

- Artigos incompletos;
- Estudos duplicados;
- Artigos de acesso privado;
- Artigos no formato de revisões bibliográficas, editoriais, resenhas;
- Estudos com filhos adultos e que avaliem a implicação da obesidade na relação mãe-filho

4.3 Avaliação e definição das informações que foram extraídas dos estudos

A fim de avaliar as informações dos estudos, foi realizada a leitura dos artigos selecionados e construída uma tabela com os itens: estudo, objetivo, método e principais resultados, com o objetivo de agregar e organizar as informações-chave para obter as respostas ao problema da pesquisa.

4.4 Discussão e interpretação dos resultados

Foram analisados de forma imparcial e crítica os resultados obtidos dos estudos selecionados nos bancos de dados com o objetivo de obter a resposta da pergunta do estudo, para discorrer sobre as implicações do estudo.

5 RESULTADOS

Através da busca na base de dados, utilizando os descritores “relação mãe-filho” e “obesidade” com o operador booleano “AND”, foram encontrados 865 artigos no total, sendo 23 deles em português (**Quadro 3**), 813 em inglês (**Quadro 4**) e 29 em espanhol (**Quadro 5**). Desses artigos, 442 eram da base de dados da BVS, 414 da PUBMED e apenas 9 do SCIELO.

Logo após isso, foi aplicado o filtro sobre o ano da publicação dos artigos, sendo de 2013 a 2023, tendo uma redução para 535 artigos no total. Em seguida foi efetuada a leitura dos títulos e resumos excluindo aqueles estudos incompletos, duplicados, de acesso privado, revisões bibliográficas, editoriais, resenhas, aplicados em filhos adultos e que associam as práticas alimentares maternas às práticas alimentares dos filhos, o que resultou em 5 artigos elegíveis para o estudo.

Quadro 3- Total de estudos em português encontrados nas plataformas de dados sem corte temporal e com corte temporal dos últimos 10 anos

DESCRITORES	Plataforma	Total encontrado	Últimos 10 anos
“Relação mãe-filho” AND “Obesidade infantil”	BVS	22	12
	PUBMED	0	0
	SCIELO	1	1

Fonte: A Autora (2023)

Quadro 4- Total de estudos em inglês encontrados nas plataformas de dados sem corte temporal e com corte temporal dos últimos 10 anos

DESCRITORES	Plataforma	Total encontrado	Últimos 10 anos
	BVS	392	244

"Mother-child relations" AND "Obesity"	PUBMED	414	257
	SCIELO	7	7

Fonte: A Autora (2023)

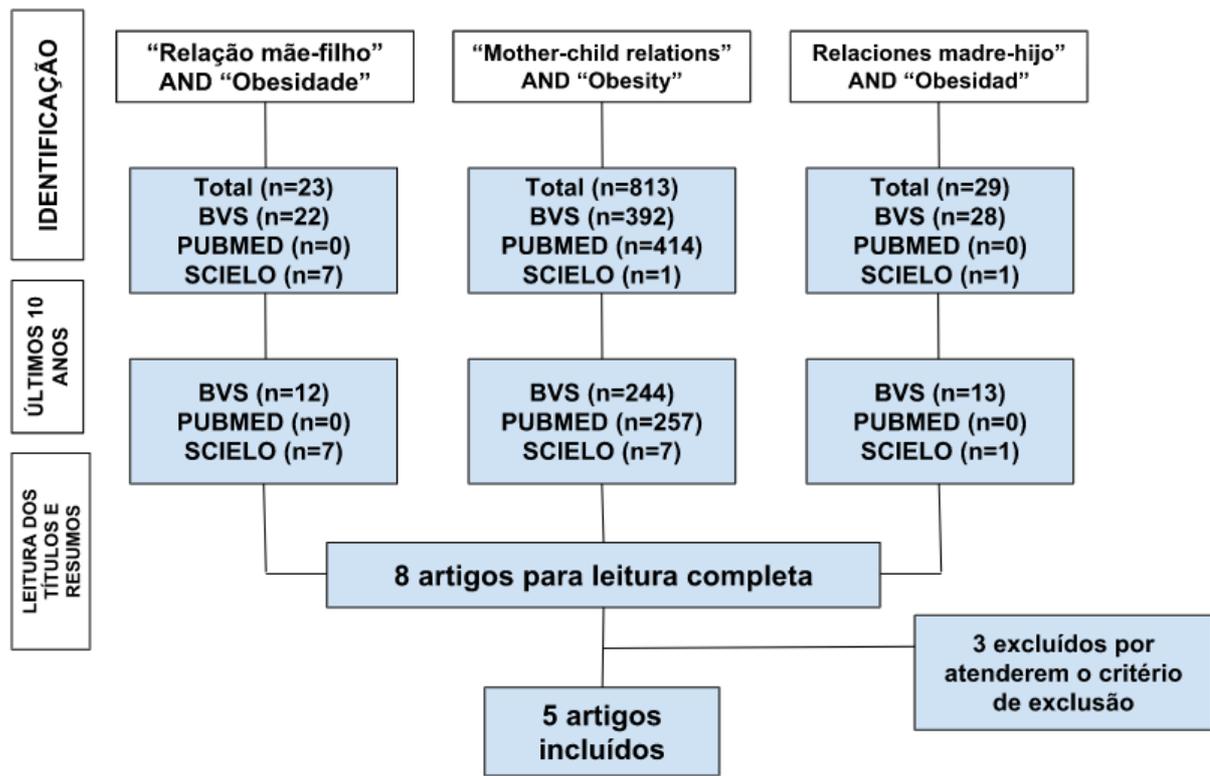
Quadro 5- Total de estudos em espanhol encontrados nas plataformas de dados sem corte temporal e com corte temporal dos últimos 10 anos

DESCRITORES	Plataforma	Total encontrado	Últimos 10 anos
"Relaciones madre-hijo" AND "Obesidad"	BVS	28	13
	PUBMED	0	0
	SCIELO	1	1

Fonte: A Autora (2023)

Por fim, foram lidos os estudos selecionados e excluídos aqueles em que o estudo foi aplicado em adultos e que avaliou como a obesidade implicava na relação mãe-filho, e não como a relação implicava na obesidade. Assim sendo, resultaram 5 trabalhos para a análise dos dados, conforme a figura 1.

Figura 1- Fluxograma da seleção de artigos para o estudo



Fonte: A Autora, 2023.

De acordo com o corte temporal, os artigos selecionados para o estudo foram de 2014, 2015, 2017 e 2020. A maioria deles eram em inglês (ANDERSON; LEMESHOW; WHITAKER, 2014; GRAZULEVICIENE et al., 2017; SENESE et al., 2020) e apenas um em português (HENRIQUES et al., 2015) e outro em espanhol (MARTINEZ et al., 2015).

Essas pesquisas foram realizadas em diversos países sendo eles o Brasil (HENRIQUES et al., 2015), a Itália (SENESE et al., 2020), os Estados Unidos (ANDERSON et al., 2014), a Lituânia (GRAZULEVICIENE et al., 2017) e Chile (MARTINEZ et al., 2015).

Dois estudos avaliaram a implicação das relações patológicas da relação mãe-filho para a obesidade (ANDERSON et al., 2014; GRAZULEVICIENE et al., 2017), enquanto os outros três avaliaram a qualidade das relações mães-filho e sua influência para obesidade (MARTINEZ et al., 2015; SENESE et al., 2020), sendo um deles através da perspectiva da psicanálise (HENRIQUES et al., 2015).

Apenas um dos estudos analisou a relação entre mãe e filho na prática, através de uma atividade interativa (ANDERSON; LEMESHOW; WHITAKER, 2014). Os outros estudos analisaram a partir de questionários ou entrevistas feitas para a mãe (GRAZULEVICIENE et al, 2017; HENRIQUES et al, 2015; MARTINEZ et al, 2015) ou para a criança (SENESE et al, 2020)

A metodologia usada para os estudos foi bem variada. Os trabalhos se dividiram nos métodos: longitudinal; transversal; pesquisa de caráter exploratório e descritivo; e de caráter experimental.

Em todos os estudos selecionados as crianças tinham a faixa etária de até 12 anos. Dois deles incluíram apenas crianças com obesidade, outros dois incluíram tanto as crianças com obesidade, como com sobrepeso e com eutrofia (como grupo controle), e apenas um estudo analisou crianças em eutrofia, já que o objetivo era analisar a tendência da obesidade a longo prazo.

Quatro artigos trazem que a obesidade infantil pode ser influenciada pelo vínculo da criança com sua mãe, conforme disposta no quadro 6. No entanto, um dos artigos não encontrou evidências, por meio da análise dos dados, de que as crianças têm risco de obesidade, quando associada à qualidade do relacionamento materno-infantil, conforme o quadro 7.

Quadro 6-Estudos sobre relações conflituosas entre mãe e filho influenciando na gênese da obesidade, de acordo com: o título, autor e ano da publicação; objetivo; método e principais resultados

Título/Autor	Objetivo	Método	Principais resultados
<p>O exercício da função materna em mães de filhos obesos na perspectiva da psicanálise</p> <p>(HENRIQUES et al, 2015)</p>	<p>Analisar as implicações da relação mãe-bebê na obesidade, sob a perspectiva da teoria psicanalítica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevista semiestruturada • Estudo realizado com 5 mães de crianças obesas na cidade do Recife entre setembro e novembro/2013. • Dados obtidos pela análise do discurso 	<p>Nas mães entrevistadas, foram observadas dificuldades na relação primordial mãe-bebê e na constituição dos operadores psíquicos inerentes ao exercício da função materna. Especula-se o envolvimento de tais dificuldades com o desenvolvimento da obesidade como resposta aos impasses instaurados entre a mãe e seu bebê no ato de alimentar.</p>
<p>Factores del vínculo temprano madre-hijo asociados a la obesidad infantil</p>	<p>O objetivo deste estudo é descrever a experiência de um grupo de mães com filhos obesos, sobre como o vínculo precoce afeta a relação que ambos têm com a comida e</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo exploratório e descritivo. • Entrevista semiestruturada • A amostra é composta por cinco mulheres chilenas 	<p>Os resultados mostram uma tendência das mães em estabelecer relações de apego inseguras, dificuldades de sintonia e expressão de afeto e predominância de um estilo</p>

(MARTINEZ et al, 2015)	isso, por sua vez, repercute na obesidade infantil.	entre 22 e 39 anos, com filhos obesos entre 2 e 4 anos <ul style="list-style-type: none"> Análise de dados pela codificação aberta 	parental permissivo em relação à comida. Isso tem implicações importantes para a prevenção e tratamento da obesidade, com foco no vínculo de apego entre mãe e filho.
<p>Psychosocial stress and obesity among children residing in Kaunas City</p> <p>(GRAZULEVICIENE et al, 2017)</p>	Avaliar os riscos associados à relação patológica mãe-filho, escolaridade e sobrepeso/obesidade em crianças de 4 a 6 anos	<ul style="list-style-type: none"> Estudo transversal Realizado com 1489 pares mãe-filho que vivem na cidade de Kaunas, Lituânia Dados coletados por três questionários em momentos diferentes: durante o primeiro trimestre da gravidez, após o parto e na idade das crianças de 4 a 6 anos Avaliação da disfunção do relacionamento mãe- 	O percentual de crianças com sobrepeso/obesidade no grupo de pais com melhor escolaridade e relação mãe-filho normal foi de 6,0%, enquanto no grupo de pais menos escolarizados e relação mãe-filho patológica esse percentual chegou a 13,9%.

		<p>filho auto-relatada pela mãe, feita pela subescala Parent-Child Dysfunctional Interaction (PCDI)</p> <ul style="list-style-type: none"> • 	
<p>Effects of social exclusion and maternal rejection on Children's high-caloric food consumption</p> <p>(SENESE et al, 2020)</p>	<p>O objetivo deste estudo foi investigar os efeitos da qualidade dos relacionamentos maternos, bem como da rejeição social induzida experimentalmente na motivação das crianças para consumirem alimentos altamente calóricos e o IMC.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo experimental • Realizado com oitenta crianças (8-12 anos de idade) e suas mães de diferentes cidades da região da Campânia, no sul da Itália. • Os participantes foram recrutados por meio de ligações telefônicas ou mensagens publicadas em redes sociais • Para avaliar as percepções de aceitação-rejeição de suas mães as 	<p>Os resultados mostraram que o consumo de alimentos hipercalóricos foi diretamente influenciado pelas percepções das crianças sobre a aceitação-rejeição materna e pela experiência de breve exclusão social (rejeição) induzida experimentalmente. Além disso, o consumo de alimentos altamente calóricos pelas crianças foi relacionado ao uso de alimentos pelas mães para ajudar a regular o</p>

		<p>crianças preencheram um questionário de auto-relato</p> <p>Para avaliar a tendência das mães de regular o estresse de seus filhos com a comida. foi realizada uma entrevista semiestruturada.</p>	<p>sofrimento delas, contribuindo para o aumento do IMC.</p>
--	--	--	--

Fonte: A Autora (2023)

Quadro 7-Estudos que não demonstraram associação entre as relações mãe-filho influenciando na gênese da obesidade, de acordo com: o título, autor e ano da publicação; objetivo; método e principais resultados

Título/Autor	Objetivo	Método	Principais resultados
<p>Maternal-infant relationship quality and risk of obesity at age 5.5 years in a national US cohort</p> <p>(ANDERSON; LEMESHOW; WHITAKER, 2014)</p>	<p>Determinar se interações de baixa qualidade entre mães e bebês aumentavam o risco de obesidade infantil e examinar se algum risco aumentado era devido aos comportamentos dos bebês, das mães ou de ambos os participantes na interação da díade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo longitudinal • Realizado com 5650 crianças • Escala de Ensino de Avaliação de Crianças em Enfermagem (NCATS) foi usada para avaliar a qualidade das interações de brincadeiras observadas entre mães e bebês, 	<p>Não foi observado nenhuma evidência de associação entre os escores do NCATS infantil e a obesidade na idade de 5,5 anos Modelado como uma variável contínua em análises de regressão logística, pontuações mais baixas no NCATS infantil não foram associadas a maior risco de obesidade com ou sem ajuste de covariável (valores de <i>P</i> entre 0,34 e 0,42).</p>

Fonte: A Autora (2023)

6 DISCUSSÃO

A obesidade é uma doença que vem aumentando cada vez mais de forma significativa entre as crianças. Uma criança obesa tem cerca de 40% de chance de se torna um adulto obeso (FRANCO et al., 2008). Por isso, é de extrema importância analisar os fatores que influenciam e contribuem para o ganho de peso nessa faixa etária, a fim de tratar ou evitar as complicações dessa doença (MELLO; LUFT; MEYER, 2004).

Um desses fatores é o ambiente social em que o indivíduo está inserido, principalmente as relações familiares, o que se faz importante analisar a relação entre a mãe e seu filho (NUNES; MORAIS, 2012).

Um bom vínculo entre mãe e filho é aquele em que a relação é permeada de trocas afetivas, de proximidade e de contato físico, onde tais práticas serão consideradas agradáveis pelos dois, e a ligação será bem estabelecida (SANCHES, 2012). Os cuidados físicos, psíquicos e a qualidade de afeto dado ao bebê por sua mãe, são ações que vão permitir uma interação de qualidade, possibilitando a constituição saudável do sujeito e suas relações (HENRIQUES, 2015).

No entanto, quando o bebê não alcança a proximidade desejada com sua mãe, surge um sentimento de insegurança e ansiedade (MOZZAQUATRO; ARPINI, 2015). Isso porque essa relação é permeada de desejo: a mãe é o objeto de desejo do filho assim como o filho é o objeto de desejo da mãe (COUTO, 2017). Portanto, o bebê sente uma angústia por parte dele em se afastar da mãe, assim como a mãe sente uma angústia por não estar presente.

Essa relação de angústia da separação entre mãe e filho é comum nas famílias. De indivíduos com obesidade. Isso acontece quando a mãe não consegue que a criança vivencie a separação, que é fundamental para a constituição dela enquanto sujeito, e acaba oferecendo ao filho grandes quantidades de comida, ou sempre que a criança desejar (HENRIQUES, 2015)

Martínez et al. (2015), também mostra a separação como um fator para a obesidade das crianças. Eles relatam que as mães entrevistadas no estudo sentem dificuldade no processo de separação dos filhos, e, a todo instante tentam ficar por perto. Elas relatam que a criança acaba chorando sempre que há o afastamento entre eles e que a tranquilidade só é alcançada na presença da mãe. Quando a mãe sabe lidar com a construção psíquica do bebê, ela consegue transmitir uma relação

saudável permitindo que o filho perceba a falta e vivencie a frustração (SPADA, 2005 apud ÁVILA; WEISS; LAURINDO, 2007).

É quando a mãe não consegue lidar com as questões psíquicas do filho, que o choro e a inquietação do bebê serão interpretados como fome, e acabam oferecendo comida com o intuito de acalmar e satisfazer o desejo da criança (MARTINÉZ et al., 2015). Isso acontece quando a mãe tem dificuldade em diferenciar as manifestações emocionais das necessidades reais, causando uma disfunção na percepção da criança quanto ao que é fome real ou fome emocional, e assim o alimento se torna uma recompensa substitutiva de tendências emocionais frustradas (SPADA, 2007 apud CASTRO, 2015).

Mães com tendência de regular o sofrimento das suas crianças através de alimentos predizem maior IMC infantil, contribuindo para a obesidade. E quanto mais as mães utilizam o alimento com o intuito de acalmar os filhos, mais alimentos eles consomem (SENESE et al., 2020). O comer em excesso, dessa forma, acaba sendo uma tentativa de evitar as fraquezas, enfrentando momentos de estresse, ansiedade ou até depressão (CASTRO, 2015).

Por isso, é importante que a mãe estabeleça uma dinâmica de afeto entre ela e seu filho, pois é dessa forma que o desejo do bebê será saciado, e a ligação será bem estabelecida (SANCHES, 2012). Todavia, quando a mãe não consegue estabelecer essa dinâmica afetiva ela causa problemas de fusão e a relação mãe-filho se torna patológica (GUTIERREZ; PONTES, 2011).

As relações mãe-filho consideradas patológicas aumentam as chances de sobrepeso e obesidade nas crianças em cerca de 89%. Um fator que pode tornar a essa relação disfuncional seria a educação materna mais pobre, que pode aumentar o risco em 2,4 vezes de sobrepeso e obesidade nas crianças (GRAZULEVICIENE et al., 2017).

Mães com escolaridade mais baixa e de menor renda são mulheres que tendem a apresentar maiores padrões negativos de resposta às necessidades das crianças, já que essas condições trazem estresse familiar. Devido a esse estresse as mães acabam tendo uma maior negatividade verbal, não dispensam calor afetivo necessário e tem maior dificuldade em reconhecer os sinais da criança, quando em contextos desfavoráveis (CAVALCANTE et al., 2017).

A falta de contato físico também afeta o vínculo estabelecido entre a díade mãe-filho. Mães de crianças obesas relatam dificuldades em se relacionar corporalmente

com seus filhos e acabam suprimindo a necessidade do contato físico deles por meio da comida, descrevendo que ela faz os seus filhos felizes (MARTINÉZ et al, 2015).

É importante destacar que a criança também desempenha um papel importante na díade. A percepção da criança quanto às atitudes maternas sobre rejeição prediz o IMC dela. Quanto mais as crianças se sentiam rejeitadas pelas mães, mais elas fazem o consumo de alimentos altamente calóricos (SENESE et al., 2020). Dessa forma, o alimento para a criança era o significativo que permitia compensar a falta de afeto da mãe (ÁVILA; WEISS; LAURINDO, 2007).

Apesar dos estudos mostrarem que relações mãe-filho afetadas podem contribuir para o acometimento das crianças com a obesidade, e que, portanto, a qualidade das relações é de grande importância, um dos estudos não associou a interação materna com o risco de obesidade. Nesse estudo, foi avaliado se as interações de bebês de 9 meses com suas mães estavam associadas ao risco de obesidade aos 5,5 anos de idade. O estudo traz como limitação que os dados foram obtidos em uma única e breve interação, o que pode ter afetado o resultado, já que poderia ter sido uma interação não típica, além de trazer também que possivelmente a ferramenta de pesquisa não tenha medido adequadamente a qualidade das relações, já que ele é mais sensível aos componentes cognitivos do que afetivos (ANDERSON; LEMESHOW; WHITAKER, 2014).

A maior limitação do presente estudo se deu pela pequena quantidade de artigos que avaliam a influência que a relação mãe-filho desempenha no desenvolvimento da obesidade da criança.

Diante disso, é importante que novos estudos na área sejam feitos, a fim de possibilitar maior compreensão da gênese da obesidade pela influência da relação mãe-filho que alteram as práticas alimentares dos indivíduos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da limitada quantidade de estudos que avaliem a relação mãe-filho na obesidade infantil, os resultados encontrados mostram que a qualidade da relação tem um papel importante no ganho de peso das crianças. Uma boa relação entre eles, com trocas afetivas, oferece um vínculo harmonioso e saudável e contribui para que as crianças não desenvolvam obesidade. Já uma relação ruim, permeada de ansiedades, frustrações e angústias, só favorecem o ganho de peso delas.

Dentre os diversos fatores que afetam o vínculo mãe-filho, destacam-se no presente estudo: a rejeição materna; a falta de contato físico; estresses psicológicos das mães, advindo por exemplo da condição socioeconômica desfavorável; e mães que não conseguem diferenciar as necessidades físicas das emocionais do bebê. Portanto, essas características acabam tornando a relação patológica e essas relações patológicas afetam o bebê na sua interação com o alimento.

Como a criança, nessas condições, não possui trocas afetivas significativas que reforcem sua relação com a mãe, ela tenta satisfazer esse desejo no alimento. Isso acontece porque as primeiras experiências afetivas do bebê vêm por meio da amamentação e a criança acaba associando o alimento ao afeto materno, enxergando-o assim, como mantenedor da conexão com a mãe. Portanto, o ato de se alimentar é o meio encontrado pela criança para alcançar o objetivo de sanar a falta da mãe e, dessa forma, a comida assume a função de compensação simbólica, onde oferece conforto para suas frustrações.

Diante disso, é importante que o nutricionista tenha conhecimento de que o indivíduo obeso pode ter uma relação com a comida que ultrapassa o seu papel de apenas suprir as necessidades fisiológicas, advindos da sua relação com a mãe. Dessa forma, o profissional poderá adotar estratégias de prevenção ou de tratamento da obesidade de forma efetiva, combatendo assim essa doença e suas complicações.

..

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, S.E; LEMESHOW, S; WHITAKER, R. C. Maternal-infant relationship quality and risk of obesity at age 5.5 years in a national US cohort. **BMC Pediatr.** London, v. 14, n. 54, p. 1-8, 2014.
- ARAÚJO, M.F.M; BESERRA, E. P; CHAVES, E. S. O papel da amamentação ineficaz na gênese da obesidade infantil: um aspecto para a investigação de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem.** São Paulo, v. 19, n. 4. p. 450-455, 2006.
- ÁVILA, A. C. L.; WEISS, F. B.; LAURINDO, M. C. Relação mãe-bebê e seus reflexos na questão da alimentação na primeira infância. **Akrópolis**, Umuarama, v. 15, n. 3, p. 159-163, jul./set. 2007.
- BARBOSA, I. B. dos S. A importância do vínculo mãe-bebê no processo de desenvolvimento de uma criança. **Acta Científica**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 9–18, 2018.
- BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 jul.1990.
- BRASIL. **Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional- SISVAN**. Secretaria de Atenção Primária. Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/>. Acesso em: 23 jan. 2023.
- CARNEIRO, H. **Comida e sociedade: uma história da alimentação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- CASTRO, P. F. de. Representação simbólica da obesidade infantil a partir da avaliação de mães. **Boletim de Psicologia**, São Paulo, v. 65, n. 143, p. 131-146, 5 abr. 2015.
- CAVALCANTE, M. C. V. et al. Relação mãe-filho e fatores associados: análise hierarquizada de base populacional em uma capital do Brasil-Estudo BRISA. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 1683-1693, 2017.
- CORRÊA, V. P. *et al.* O impacto da obesidade infantil no Brasil: revisão sistemática. **RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo, v. 14, n. 85, p. 177-183, 17 out. 2020.
- COUTO, D. P. do. Freud, Klein, Lacan e a constituição do sujeito. **Psicologia em Pesquisa**, Juiz de Fora, v. 11, n. 1, p. 1-2, jun. 2017.
- COSTA, E. R. OLIVEIRA, K. E. A sexualidade segundo a teoria psicanalítica freudiana e o papel dos pais neste processo. **Itinerarius Reflectionis**, Goiás, v. 7, n. 1, p. 1-17, 2011.

FARIAS, C. N. de F.; LIMA, G. G. de. A relação mãe criança: esboço de um percurso na teoria psicanalítica. **Estilos da Clínica**, São Paulo, v. 9, n. 16, p. 12-27, jun. 2004.

FRANCO, C. R. de S. et al. O Papel da Mãe no Desenvolvimento da Obesidade na Infância e Adolescência. **Revista de Estudos Universitários - REU**, Sorocaba, v. 34, p.65-82, 2009.

FIORINI, L. G. Repensando o complexo de Édipo. **Revista Brasileira de Psicanálise**, São Paulo, v. 48, n. 4, p. 47-55, dez. 2014.

GRAZULEVICIENE, R. et al. Psychosocial stress and obesity among children residing in Kaunas City. **Environmental Research**, New York, v. 157, p. 37-43, ago 2017.

GUTIERREZ, D. M. D.; PONTES, K. D. Da S. Vínculos mãe-filho: reflexões históricas e conceituais à luz da psicanálise e da transmissão psíquica entre gerações. **Revista NUFEN**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 3-24, dez. 2011.

HENRIQUES, M.S.M.T. *et al.* O exercício da função materna em mães de filhos obesos na perspectiva da psicanálise. **Revista Latino-americana de Psicopatologia Fundamental**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 461-475, Sept. 2015.

KAUFMAN, A. Alimento e emoção. **ComCiência**, Campinas, n.145, p. 1-7, Fev 2013.

MAHAN, L. K; RAYMOND, L. **Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia**. 14 ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2018

MARTINEZ, G. V et al. Factores del vínculo temprano madre-hijo asociados a la obesidad infantil. **Nutr. Hosp.**, Madrid, v. 32, n. 5, p. 1994-1999, nov. 2015.

MELLO, E. D. de; LUFT, V.C; MEYER, F. Obesidade infantil: como podemos ser eficazes? **Jornal de Pediatria**. Rio de Janeiro, v. 80, n. 3, p. 173-182, 2004.

MENDES, J. de O. H; BASTOS, R de C; MORAES, P.M. Características psicológicas e relações familiares na obesidade infantil: uma revisão sistemática. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, Belo Horizonte, v. 22, n. 2, p. 228–247, 2019.

MOZZAQUATRO, C. de O.; ARPINI, D. M. Relação mãe-bebê e promoção de saúde no desenvolvimento infantil. **Psicol. rev**, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 334-351, 2015.

NUNES, M. C. A.; MORAIS, N. A. As relações familiares de crianças obesas: uma análise dos discursos maternos. **Clínica & Cultura**, São Cristóvão, v.1, n.1, p. 68-82. ago-dez 2012

OLIVEIRA, F. A. de; MARTINS, K. P. H. Implicações subjetivas da relação mãe-criança nos quadros de obesidade infantil. **Estilos da Clínica**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 122-135, 2012.

SANCHES, Vânia de Mello Catelan. **Luto materno e o vínculo com o filho substituto**. 2012. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

SANTOS, C. M. da C.; PIMENTA, C. A. de M.; NOBRE, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 3, p. 508-511, 2007.

SENESE, V. P. *et al.* Effects of social exclusion and maternal rejection on Children's high-caloric food consumption. **Appetite**, London, v. 145, n. 104494, p. 1-6, 2020.

SILVEIRA, T. B; RAMOS, C. I; AZEVEDO, P. W. Vínculo na balança: a relação mãe-filho influenciando o tratamento da obesidade infantil. **Ciência & Saúde**, Rio Grande do Sul, v. 9, n. 3, p. 144-149, 2016.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. São Paulo, v. 8, p. 102-106, 2010.

WANDERLEY, E. N. *et al.* Obesidade: uma perspectiva plural. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 185-194, 2010.